

OLHARES DOCENTES

A literatura de Guiné-Bissau do pós-independência: a abordagem territorial na construção de um sentido de país

Paulo Roberto Baqueiro Brandão

Doutor em Geografia / Docente - Universidade Federal do Oeste da Bahia

A literatura pós-independência de Guiné-Bissau é marcada por três características principais: a oralidade, fortemente vinculada às tradições ancestrais, a recorrência de uma narrativa revolucionária e a tentativa de criar um sentimento nacionalista. Esse terceiro aspecto, por sua vez, decorre do desafio de construir um Estado em equilíbrio com uma relevante diversidade étnica, estando, pois, em estreita ligação com as características anteriormente mencionadas.



Seja pela apropriação de histórias e elementos simbólicos antigos, uso do crioulo como língua franca (COUTO, 2008) e a reivindicação de uma “guineidade” (AUGEL, 2008, p. 2), a ancestralidade é acionada nos escritos, por exemplo, de Huco Monteiro, ao mencionar *Baraka*, *Fanado*, *Kankuran* e

Ussai Plek como elementos da idiosincrasia de Guiné-Bissau (AUGEL, Idem).

No que tange à narrativa revolucionária, alguns argumentos são aportados por estudiosos da literatura daquele país africano: enquanto Ferreira (1994, p. 211) afirma que a literatura de Guiné-Bissau é “engajada e ideologicamente comprometida”, para Augel (2008, p. 1), a chamada “geração da independência” marcou a cena cultural da república recém-criada, assumindo uma postura veementemente anticolonialista e patriótica.

O sentimento nacionalista aparece, por sua vez, na consagração de um Estado pluriétnico e na defesa da unidade territorial. Sobre isso, Augel (Idem, p. 2) assevera: “O que contava, no período da formação nacional, era a construção e

a estabilização da nação guineense no seu conjunto, não sendo considerada como estorvo a diversidade entre as muitas etnias do país” (AUGEL, *Idem*, p. 2).

Diante do exposto, pode-se inferir, em uma tentativa de aproximação da Literatura com a Geografia de Guiné-Bissau, que esse viés assumido pelos literatos do pós-independência possui uma inequívoca abordagem territorial, na medida em que contempla aspectos que relacionam espaço e poder.

REFERÊNCIAS

AUGEL, Moema Parente. Os segredos da “barraca”. A representação da nação na literatura de guerra da Guiné-Bissau. In **Revista Crioula**, n. 4, São Paulo, 2008, p. 1-41.

COUTO, Hildo Honório do. A poesia crioula Bissau-guineense. In **Papia**, n. 18, São Paulo, 2008, p. 83-100.



Revista África e Africanidades – Ano XI – n. 29, fev. 2019 – ISSN 1983-2354
www.africaeafricanidades.com.br

FERREIRA, João. A literatura popular de Guiné-Bissau. In **África – Revista do Centro de Estudos Africanos**, n. 16/17, São Paulo, 1994, p. 211-218.